

**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - SEAB**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURA - DERAL**  
**ÁREA DE BIONERGIA E SUCROALCOOLEIRA**  
**ANÁLISE E TENDÊNCIA DO SETOR SUCROALCOOLEIRO**

Disonei Zampieri \* (ago-set-2008)

## **1. MERCADO – Oferta e Demanda no Paraná**

A área atual de cana-de-açúcar é de 647 433ha , com uma expansão de 20% em relação a safra de 2007, incorporando mais 108 502 hectares para esta atividade. A oferta potencial de cana está estimada em 52,9 milhões de toneladas.

Ao se considerar a oferta total de área no Paraná ocupada com lavouras e pastagens, a cana participa com 4,7% do uso agrário da terra.

Em termos de distribuição espacial, a liderança no ranking de cana aparece a região de Umuarama 28%, seguida de Paranavaí 18,5% e Maringá 16%. O segundo grupo é formado por Jacarezinho e Londrina com 11% e 10%, respectivamente. Finalmente, Cornélio Procópio 6%, Campo Mourão 4%, Apucarana 3% e Ivaiporã 2%, totalizam a área de cana integrada às usinas e destilarias em atividade no Paraná.

Com relação ao segmento industrial a safra 2008 em seu 5º mês de atividade (agosto), a industrialização estimada é de 24,5 milhões t. cana, o que representa um índice de colheita de 54,3%, praticamente o mesmo nível da safra 2007.

Até agosto(1ªquinzena) a indústria moeu de 20,576 milhões de t cana, resultando na oferta de 1 058 911 t de açúcar e de 934 463 milhões de litros de álcool, com um rendimento industrial de (18,36%) em açúcar e de 5,31% em álcool, com relação ao desempenho de 2007. O motivo foi a intensidade das chuvas no início da safra, proporcionando um atraso na maturação da cana, bem como na 1ª quinzena de agosto. Com a tendência à normalidade climática espera-se uma elevação do rendimento industrial , com a melhora no nível de ATR.

No período jan-ago de 2008 sobre 2007 a exportação de açúcar do Paraná cresceu 25,8% e, o álcool 29,6%, os quais ocupam o 9º e o 13º lugar na pauta de exportação. Enquanto no Brasil o crescimento do açúcar foi de 0,22% e, o álcool exportou mais 7,7% em igual período, tabela 2.

Os preços médios nas várias fases do segmento industrial estão mais elevados em relação a julho-2007, fruto da expansão da demanda nacional e mundial em commodities, exceto a cana ao produtor, o açúcar no varejo e, na exportação, tab.1

Em paralelo, a relação insumo- produto prossegue em alta constante devido a forte elevação da demanda e preço dos fertilizantes. Em 2006 a relação de troca que era de 15,9, subiu para 19,8 em 2007 e hoje em 2008 situa-se em 34,2 no acumulado jan-jul, com impacto direto na cadeia produtiva em termos de rentabilidade- fluxo de caixa.

\* ZAMPIERI, Disonei. **Análise e Tendência do Setor Sucroalcooleiro-2008**. Curitiba. Seab, agosto-setembro- 2008. Contato: Fone: (41) 33 13 40 37 – 40 10 ou ainda, através o E-mail: [zampieri@seab.pr.gov.br](mailto:zampieri@seab.pr.gov.br) .

## 2. OS PREÇOS

A seleção dos preços praticados em algumas etapas do segmento agro industrial.

Tab. 1- Preço médio no segmento – base agosto-2008

Indicador	Valor	Var.% s/ jul-2007
01. Preço da cana recebido produtor (R\$/t)	25,98	(6,5)
02. Álcool anidro destilaria (R\$/litro)	0,861	30,0
03. Álcool hidratado destilaria (R\$/litro)	0,741	27,5
04. Açúcar bruto usina (R\$/kg)	0,600	19,0
04. Açúcar cristal varejo (R\$/ kg)	1,05	(12,5)
05. Açúcar refinado varejo (R\$/ kg)	1,05	(12,5)
06. Açúcar mascavo varejo (R\$/kg)	6,75	12,5
07. Açúcar orgânico (R\$/kg)	3,30	3,1
08. Açúcar exp-Fob Paranaguá (US\$/t)	264,80	(1,8)
09. Álcool exp-Fob Paranaguá (US\$/l)	0,521	2,2
10. Terra roxa mecanizada (R\$/há)	14 488,00 (maio)	31,4 (maio)
11. Terra mista mecanizada (R\$/há)	10 433,00 (maio)	32,0 (maio)
12. Terra arenosa- arenito (R\$/há)	9 262,00 (maio)	28,0 (maio)

Fonte: Seab- Deral- Pesquisa de campo; Unic; Alcopa; Mdic; Supermercados; Appa.

## 3. A SÍNTESE

A estimativa do setor para o Estado do Paraná corresponde ao período atual, agosto-setembro. A previsão ao Brasil, refere-se a posição da última pesquisa de campo, realizada em abril-2008, pela Conab e outras organizações. No geral estima-se uma pequena redução devido ao fator clima devido a chuva em janeiro e fevereiro e em julho, particularmente na região Centro- Sul, maior região produtora do Brasil, tabela, 2;

Tab.2 – Síntese estimada do setor de álcool e açúcar no Brasil e no Paraná - 2008

Indicador	Paraná	Brasil	PR x BR
Área (há)	647 433	7 589 441	8,5
Cana indústria (t)	45 000 000	558 122 000	8,1
Oferta açúcar (t)	2 708 300	33 867 200	8,0
Oferta álcool (t)	2 150 689 400	26 452 089 000	8,1
Usina-Destilaria (n°)	31	398	7,8
Exp.açúcar bruto (t)	1 124 800 *	7 772 312 *	14,5
Exp.álcool(l)	402 506 995 *	3 150 006 561*	12,8
Preço açúcar(US\$-t)	264,80 **	261,47 ***	-
Preço álcool (US\$-l)	0,521 **	0,578***	-
Terminal álcool(m3)	35 000 (público)	nd	-
Terminal álcool(m3)	80 000 (privado)	nd	-
Terminal açúcar(t)	174 000 (privado)	nd	-

Fonte: Sseb-Deral; Ibge; Conab; Mapa; Mdic; Appa e Empresas privadas. \*Acumulado jan-jul-2008; \*\* Fob Porto Paranaguá; \*\*\* Fob Outros Portos no Brasil.

#### **4. A EXPANSÃO**

O ZEE- Zoneamento Ecológico Econômico coordenado pelo Mapa e pelo Mma, com a participação de diversos entes do Governo Federal e Estadual, entre as quais a Seab- Deral e a Sema- Itcg, terá uma versão a ser apresentado brevemente.

As diretrizes tem por objetivo a preservação do meio ambiente em consonância à expansão sustentável do setor sucroalcooleiro em todo o Brasil, estado por estado, cabendo a estes o desenvolvimento, o detalhamento e a amplitude dos estudos, com a formulação do ZEE.

Pode-se resumir que a expansão da área de cana-de-açúcar, está condicionada aos fatores do Zoneamento Ecológico Econômico, com as estratégias sendo focadas em pelo menos 7 pilares, ou seja:

- a competição com a produção de alimentos;
- o impacto em área típica de agricultura familiar;
- a concentração fundiária;
- o licenciamento ambiental das usinas e destilarias;
- mapa de restrições nos biomas da Amazônia, Pantanal e outros em estudo;
- a identificação e seleção de áreas aptas e as regiões com incentivos; e
- a certificação sócio-ambiental para as lavouras e às usinas.